Saudando José Filomeno de Moraes Filho

MARCELO LINHARES(*)

Reúne-se hoje a Casa do Barão de Studart, em caráter solene, para recepcionar o professor José Filomeno de Moraes Filho pelo seu ingresso em nosso Sodalício. O nosso Presidente Eduardo Campos designando-me para saudá-lo deixou-me honrado e feliz. Permita-me, contudo, que o faça, meu caro Presidente, abrindo-lhe as nossas portas na qualidade de amigo e admirador do novo sócio sem utilizar o costumeiro formalismo de tais solenidades, não esquecendo, porém, que ela se constitui em justo regozijo para a nossa Instituição.

Quando regressei ao Ceará, após quase um quarto de século em Brasília, por força do exercício de mandatos legislativos outorgados pelo generoso povo do nosso Ceará, procurei inteirar-me sobre a nova geração de conterrâneos que, na minha ausência, haviam emergido dentre os intelectuais de nossa terra.

Em conversas com o meu amigo Liberato Moacir de Aguiar, hoje no Oriente Eterno, obtive dele informes sobre os que já se qualificavam como os melhores na cultura e nas letras da terra comum. Moacir – sempre estudioso do Ceará e de sua gente – lecionou-me sobre o assunto enumerando diversos jovens intelectuais e suas qualidades, tendo verificado, posteriormente, a justeza de seus conceitos.

Chamava-me a atenção a ênfase por ele dada,entretanto, às qualidades do jovem professor Filomeno por ele classificado como a mais promissora inteligência entre as que estavam emergindo.

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Dentro da modéstia de que era revestido, Moacir era um sábio. Tive a oportunidade – ambos somos membros do Rotary Club de Fortaleza –, de podermos conviver com freqüência, verificando ser ele mais do que aparentava em sua costumeira tranqüilidade, um homem trabalhador e organizado, tanto que aquele clube de serviço já se fixara no seu nome para ser presidente do seu Conselho Diretor Foi, sem dúvida, um dos melhores presidentes daquela associação, nos últimos tempos.

As coisas do espírito, nos tempos difíceis e desordenados em que vivemos, precisam ser valorizadas. Por tal motivo vi, com verdadeira satisfação, o nosso Sodalício fazê-lo Amigo do Instituto. Vi, na justeza da sua escolha, por unanimidade de votos, uma prova inconteste da aceitação de seu nome, o que nos honrou sobremodo. A nossa Casa promoveu, ao ensejo, festa para a entrega do título, com a presença de prestigiosos nomes da intelectualidade cearense. Foi uma recepção ao profissional aclamado e à sua inteligência privilegiada.

O jornalista Demócrito Rocha, em memorável discurso por ocasião de sua posse com membro efetivo da Casa, teve ocasião de dizer:

O Instituto impõe uma ética de sua atividade mental. Se não numa própria disciplina. Aguça a estética do espírito pelas oportunidades criadas, nos reflexos da nossa mais delicada sensibilidade.

Em exame que fizemos nos foi dado concluir que todos os fatos culturais de nossa terra passam pelo nosso Templo do Saber.

A responsabilidade que lhe cabe, Filomeno, na sucessão de seu antecessor na cadeira que ireis ocupar é muito grande. Geraldo da Silva Nobre dela cuidou durante trinta e sete anos, tendo prestado os mais relevantes serviços à nossa Instituição. Pesquisador emérito conhecia os meandros do Instituto do Ceará como ninguém. Estava sempre à disposição de quem necessitasse de sua ajuda, fosse um intelectual renomado ou um simples estudante. Orientava-nos na busca de um livro pertinente à matéria, eis que conhecia não só a biblioteca do Sodalício, como as outras do Estado, que pudessem servir de subsídio para o estudo

pleiteado. Presidiu o Instituto do Ceará por algumas vezes, com a mesma tranqüilidade com que regia a sua vida.

Conheci Geraldo Nobre quando todos ainda o chamavam G. S. Nobre da Gazeta. Estreitamos o nosso relacionamento, todavia, quando ambos fomos convocados pelo nosso inesquecível governador Plácido Aderaldo Castelo para compor o seu secretariado. Ótimo caráter, servidor exemplar, por sua sólida formação moral, pela sua lúcida inteligência e, sobretudo, pela suas qualidades de bem servir aos seus semelhantes. Foi, assim, a imagem por ele me passada e que dele guardei até o fim de sua vida. O vasto espaço que ficou vazio sem ele deu para ser sentido.

Com o nosso preito de saudades uma justa reverência à sua impagável memória.

Não é possível esquecer, todavia, que a missão a nós confiada foi a de dar as boas vindas ao nosso novo Consócio em nome do nosso Sodalício.

Tendo ocorrido uma vaga entre os quarenta sócios efetivos da Casa do Barão, três.de seus Membros – dos mais notáveis – apresentaram o nosso recipiendário – José Filomeno de Moraes Filho – para ocupá-la. Foram eles Paulo Bonavides, Aroldo Mota e Eduardo Bezerra Neto. Dono de um alentado *Curriculum Vitae* que não iremos transcrever pois se o fizéssemos, neste fim de tarde, deixaríamos de ser inquilinos da noite e passaríamos a locatários da madrugada.

Do nosso recipiendário – José Filomeno de Moraes Filho –, para não nos alongarmos, iremos salientar apenas alguns fatos de sua vida.

Natural de Chaval, praia do norte do estado do Ceará, em 1952, filho do farmacêutico José Filomeno de Moraes e de Edila Fontenele de Moraes que, além de mãe extremosa, era da boa cepa dos descendentes do francês Jean Fontenele.

Vejamos mais:

Napoleão Bonaparte, o Grande Corso, ao desejar promover seus generais perguntava aos seus colegas se o candidato, além

das qualidades necessárias ao desempenho da função tinha sorte. Somente galgava a posição aqueles tidos como portadores de muita sorte. É o caso do nosso Filomeno. Seu avô materno, José Raymundo Fontenelle, era Coletor Federal em Chaval e daquela geração de homens de letras de Viçosa do Ceará, de onde emergira Clóvis Beviláqua. José Raymundo, com grande predileção pela leitura, acabou *contaminando* o seu neto, nosso biografado, no mister. Havia ainda naquela pequena cidade o padre Odilon Marinho de Pinho – hoje Monsenhor, residente em Ibiapina – dono de uma boa biblioteca, franqueando-a para que o pequeno estudioso dela se fartasse. Mas a sorte continuava a favorecê-lo: casou-se com Maria Goretti Brito de Moraes, natural de Fortaleza, bacharela em Direito pela UFC, especialista em Administração Municipal pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM (Rio de Janeiro), especialista em Direito Processual Civil pela Universidade Federal do Ceará, tendo cursado os créditos do Mestrado em Direito Público pela UFC. Ex-Procuradora do Município de Fortaleza é Procuradora do Estado do Ceará. Além disso, do consócio nasceram Bernardo, Maria de Fátima e Tomás. Vejam quanta sorte...

Vamos continuar com o nosso Filomeno:

Bacharel em Direito pela UFC, mestre em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro e livre-docente pela Universidade Estadual do Ceará.

1. Professor titular do Mestrado em Direito Constitucional da Universidade de Fortaleza;
2. Coordenador do Curso de Especialização em Direito e Processo Eleitoral da Universidade de Fortaleza;
3. Professor adjunto de Ciência Política da Universidade Estadual do Ceará;
4. Autor de diversos trabalhos, publicados em livros e revistas científicas, sobre Ciência Política e Direito Constitucional;
5. Co-organizou os livros *Reforma política no Brasil: realizações e perspectivas* (Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2003) e

Reforma do Estado e outros estudos (Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004);
6. Autor do livro *A construção democrática* (Fortaleza, Casa José de Alencar/UFC, 1998);
7. Co-autor dos livros *Sistema partidário brasileiro: diversidade e tendências* (Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997) e *O Poder Legislativo nos Estados: diversidade e convergência* (Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001);
8. Coordenou, juntamente com Fernando Ximenes, o livro *Direito Constitucional Contemporâneo: estudos em homenagem a Paulo Bonavides* (Belo Horizonte: Del Rey Editora, 2005);
9. Procurador do Estado do Ceará;
10. Juiz (Jurista) do Tribunal Regional Eleitoral do estado do Ceará;
11. Ex-Procurador da Assembléia Legislativa do estado do Ceará;
12. Ex-Chefe do Departamento de Direito da Universidade de Fortaleza;
13. Integrou lista sêxtupla de candidatos a Reitor da Universidade Estadual do Ceará;
14. Membro do Instituto dos Advogados do Brasil, do Instituto dos Advogados do Ceará e da Academia Cearense de Ciências Sociais;
15. Sócio da Associação Brasileira de Ciência Política, da *Asociación Española de Ciencia Política y la Administración*, da *Asociación Latinoamericana de Ciencia Política* e da *International Political Science Associaciation;*
16. Membro do Conselho Diretor da *Revista Latino-americana de Estudos Constitucionais*
17. Ex-Presidente da Comissão de Estudos Constitucionais da OAB-CE.

Eis um retrato do homem que, de agora por diante, irá ocupar a cadeira do Instituto do Ceará, por ele conquistada. A imortalidade acadêmica irá propiciar a nós outros a convivência com um espírito lúcido e que já vem demonstrando de quanto é possível o seu talento, a sua inteligência e a sua cultura.

A nossa Casa sente-se bastante feliz em incluir como Membro Efetivo do seu quadro social o professor José Filomeno de Moraes Filho.

Honrando-se com a sua eleição a Casa do Barão de Studart juntou a intelectualidade cearense para festejar a sua chegada, sagrando-o como escritor aplaudido e mestre aclamado.

Dando-lhe as boas-vindas, em nome de todos os membros do Sodalício, formulamos votos para que a sua atividade cultural seja cada vez mais proveitosa ao Instituto do Ceará.

Receba, em nome de todos, o nosso abraço.